O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO MOTIVAÇÃO EDUCACIONAL

CLAUDENIR APARECIDA DE OLIVEIRA

RESUMO

Esse estudo vai mostrar como a Educação Física é importante para as crianças da educação infantil, e muito importante como motivação educacional, pois elas estão vivenciando a fase lúdica e é possível explorar mais o trabalho com a psicomotricidade nessa fase, para que elas se desenvolvam nos aspectos cognitivos e sociais com mais facilidade. As crianças já trazem de casa um desejo a mais pelas aulas de educação física, porque nessa fase elas querem brincar e acreditam que a educação física é mais brincadeira que exercícios para desenvolver aspectos cognitivos e sociais. O professor precisa ser flexível para lidar com essa faixa etária e, mostras às crianças a importância dessa disciplina, pois a educação física relaciona elementos de coordenação motora e explora a ludicidade, tornando as aulas mais agradáveis. Para isso estudamos autores como: AMARAL (2009); MULLER (2005); CARVALHO (2008), entre outros, que nos mostram que as aulas de educação física são muito importantes para o aprendizado das crianças.

Palavras- chave: Educação Física; Conscientização; Ludicidade; Psicomotricidade.

ABSTRACT

This study will show how Physical Education is important for children in early childhood education, as they are experiencing the playful phase and it is possible to explore more the work with psychomotricity in this phase, so that they develop in the cognitive and social aspects more easily. Children already bring from home an extra desire for physical education classes, because at this stage they want to play and believe that physical education is more fun than exercises to develop cognitive and social aspects. The teacher needs to be flexible to deal with this age group and shows children the importance of this discipline, as physical education relates elements of motor coordination and explores playfulness, making classes more enjoyable. For this, we studied authors such as: AMARAL (2009); MULLER (2005); CARVALHO (2008), among others, who show us that physical education classes are very important for children's learning.

Keywords: Physical Education; Awareness; Playfulness; Psychomotricity Education.

1 INTRODUÇÃO

A criança tem muita facilidade com o trabalho de forma lúdica, e sabemos que a ludicidade traz muitos benefícios para a aprendizagem de diversas habilidades, pois melhora o desempenho motor e cognitivo das crianças, em sala de aula ou fora dela, auxiliando o trabalho do professor.

Utilizar a educação física para motivar a aprendizagem também é muito enriquecedor, por ser uma aprendizagem prazerosa que contém atividades do seu próprio universo e de seu interesse.

Por meio de jogos e brincadeiras, a criança mostra sua capacidade de aprender, porque coloca seu corpo em movimento e interage com outras crianças, começa a descobrir seus limites, valorizando seu corpo e superando desafios e assim motivando múltiplas aprendizagens.

Com as atividades lúdicas a criança consegue demonstrar mais seus sentimentos, seus anseios, suas angústias e cabe ao professor de educação física observar esses sinais para que possa trabalhar com seus alunos, ajudando-os a compreender seus sentimentos e a desenvolverem a aprendizagem significativa.

No entanto, a educação física é, muitas vezes, considerada apenas como uma forma de lazer, brincadeira, sendo pouco valorizada na escola para crianças nessa faixa etária.

É necessária a presença das brincadeiras em qualquer fase da vida de crianças e adolescentes e também na de adultos. Brincar não é coisa apenas de crianças pequenas, erra a escola ao fragmentar sua ação, dividindo o mundo em lados opostos: de um lado o jogo da brincadeira, do sonho, da fantasia e do outro, o mundo sério do trabalho e do estudo.

Independente do tipo de vida que se leve, todos adultos, jovens e crianças precisam da brincadeira e de alguma forma de jogo, sonho e fantasia para viver. As escolas precisam reconhecer o lúdico e sua importância enquanto fator de desenvolvimento da criança.

Na escola o educador é mediador do processo ensinoaprendizagem, devendo criar na sala de aula um cantinho com alguns brinquedos e materiais para brincadeiras. Na verdade qualquer sala de aula disponível é apropriada para as crianças brincarem.

No período de escolaridade o aluno frequenta diferentes salas de aulas onde se tem um processo de ensino já bem definido por professores e diretores, instituído pelos parâmetros que regem o ensino nacional, mas precisamos abordar um novo sistema que vem acrescentando algo importante nas escolas.

A utilização de brincadeiras e atividades

des recreativas com os conteúdos a serem aplicados, pode ser feita de maneira simples e pedagógica, basta adquirir um pouco do conhecimento sobre a metodologia lúdica, pois o lúdico que são os jogos, brinquedos e divertimentos, auxiliam no desenvolvimento das atividades. Concluise assim que o lúdico é então um processo de diversão que pode ser aliado a conteúdos e metodologias de ensino nas salas de aulas ou em qualquer outro estabelecimento que necessite transparecer assuntos e debater questões de interesse geral.

A recreação e o lúdico são grandes ferramentas para aliar o que se deve fazer ao que se gosta de fazer. Para percebermos ainda mais a importância do lúdico em sala de aula, os resultados do processo ensino-aprendizagem são satisfatórios quando existe prazer no que se está fazendo, quando disciplinas escolares passam a ser divertidas e não mais aquele "bicho de sete cabeças" que as crianças e adolescentes rejeitam, cumprindo as normas porque dizem que o estudo é importante.

Crianças gostam de descobrir o novo e gostam de brincar, e ainda, gostam de divertir-se, por isso é importante que os professores elaborem projetos lúdicos como a briquedoteca e os cantinhos lúdicos em sala de aula, transformando as salas de aula num lugar de alegria e aprendizado, pois o ensino só se torna importante quando este existe.

As atividades lúdicas devem fazer parte do cotidiano das crianças na pré-escola uma vez que a brincadeira é uma atividade educativa essencial que faz parte da infância e deve ser levada para dentro da sala de aula.

Assim, a prática de cantinhos diversificados na sala de aula é de essencial importância para o bom desenvolvimento da criança, pois os alunos terão a oportunidade de estudar em um ambiente propício para desenvolver suas habilidades de uma maneira prazerosa e lúdica.

Para Kramer:

Organizar a sala em áreas é, então, muito importante, pois favorece a movimentação das crianças e a sua participação em atividades que venham ao encontro de seus interesses. Essa divisão atende, ainda, à própria diversidade das ações das crianças, que, em geral, alternam seu engajamento, em momentos diversos, na busca de satisfação de suas necessidades de desenvolvimento e conhecimento. (KRAMER, 2006, p.76).

Com a variação da estrutura das carteiras na sala de aula é possível criar espaços de convivência riquíssimos para as crianças. O docente pode organizar cerca de cinco a seis cantos com atividades diferenciadas.

Inicialmente, faz-se necessário que o educador esclareça aos alunos as mudanças, explicando como será o desdobramento das atividades nos cantinhos, devendo deixar claro que a criança poderá ter autonomia para escolher as atividades, mas que ela não poderá ficar em apenas um canto, pois é necessário oportunizar que todos conheçam as diferentes atividades dos cantinhos e para tal uma sugestão interessante é fazer um esquema de rodízio de modo que todos possam desfrutar de todos os cantos, garantindo o sucesso das atividades lúdicas.

A criança mediante a brincadeira mostra as experiências que traz e compartilha das mesmas com os colegas enquanto vivenciam o "faz de conta", brincam naturalmente através de um processo de desenvolvimento para descobrir o seu ambiente, para aprender sobre o que acontece e porque as coisas acontecem e prioritariamente para se divertir.

Assim, acredita-se que a brincadeira é a ferramenta mais valiosa para a aprendizagem. Conforme Horn (2004, p.70): "O ato de brincar é tanto processo como modo; por conseguinte, qualquer coisa pode ser realizada de maneira lúdica."

Entende-se que o educador deve oportunizar a brincadeira de forma lúdica para seus alunos, estimulá-los para que se torne uma atividade prazeroza, pois o ato de brincar é uma atividade importante no processo de desenvolvimento da criança.

Na construção do conhecimento faz-se necessário a presença das atividades lúdicas, fazendo parte da construção de conteúdo específica para as crianças da Educação Infantil, uma vez que a brincadeira é uma atividade educativa essencial e que faz parte da infância. É mediante as brincadeiras que as atividades propiciam a vivência de diversas emoções e pensamentos.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA X PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade é de suma importância para os movimentos do nosso corpo, pois com ela é possível aperfeiçoar esses movimentos, visando relacioná-la com a mente e a afetividade. Com ela podemos fazer também uma reeducação dos movimentos e usá-la como tratamento terapêutico, pois ajuda com as crianças que têm problemas como deficiências, transtornos ou atrasos no desenvolvimento.

Associada à Educação Física, ela é importante para a formação social das crianças quando utilizada por meio de jogos e brincadeiras, nos quais as crianças interagem e socializam-se.

Essas atividades melhoram o desenvolvimento corporal das crianças, melhorando também a aprendizagem, porque aprendem por meio das brincadeiras e jogos.

A psicomotricidade e a educação física

juntas trabalham o esquema corporal, a lateralidade, a coordenação motora, a estruturação espacial e a temporal.

2.1 BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Qualquer atividade física é muito importante para as crianças e para os adultos, quanto mais cedo deixarmos isso claro para as crianças, melhor elas aproveitarão essa disciplina na escola, principalmente na educação infantil.

Com a educação física as crianças desenvolvem o lado físico, social e emocional, pois a educação física ajuda na disciplina, mostrando a elas que para viver em sociedade é preciso respeitar tanto as pessoas como as regras.

Ela também é responsável pelo trabalho em equipe, porque precisamos do outro em muitas situações e, por meio do contato com outras crianças as relações tornam-se mais ricas e elas são capazes de ser solidárias umas com as outras, percebendo o quão importante é esse trabalho em equipe.

A educação física desenvolve ainda a personalidade, pois mexe com a autoestima, o caráter e a confiança da criança, e, também ajuda no desenvolvimento físico e motor, pois a prática de atividades físicas torna a pessoa mais saudável.

Na educação física as crianças aprendem seus limites, aprendem a se expressar e a interagir com as outras.

O profissional da educação física é muito importante para as crianças, pois é ele quem vai incentivá-las a praticarem as atividades físicas e se ele fizer isso com carinho e profissionalismo elas não só vão adorar as aulas como também a aprendizagem será mais prazerosa.

Quando o profissional da educação física faz uso das diversas linguagens em suas aulas, ajustando-as à aprendizagem, as crianças aprendem com mais facilidade, porque por meio da expressão corporal, da música, do desenho, entre outras linguagens, a criança desempenha essas atividades com prazer.

Muller (2005, p. 18) diz que, de acordo com a Constituição Federal:

> ...quanto à responsabilidade do professor como pessoa, podemos trazer o artigo 18 que preconiza como "dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondoos a salva de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor".

E, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 cita que:

> "A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente obrigatório na Educação Básica".

Dessa forma, entendemos que a educação física é parte importantíssima para o desenvolvimento das crianças da educação infantil.

2.2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

É evidente que o professor de educação física precisa ter o conhecimento teórico, mas ele só, não é o suficiente para que ele aplique esse conhecimento no dia a dia escolar. Ele tem que refletir a respeito dos objetivos que deseja alcançar e quais conteúdos irá utilizar para isso, bem como saber quais formas de abordagens metodológicas usar.

O futuro professor precisa aprender a questionar o conteúdo que irá ensinar e ver se o mesmo está de acordo com a realidade de sua turma, pois a educação física não se resume a meros exercícios físicos ou jogos em geral.

O esporte é muito importante, principalmente porque as crianças gostam muito dos jogos, mas o professor precisa ter didática para ensinar, mostrando as regras que elas têm que seguir, o respeito que precisam ter com os colegas, entre outras coisas.

O profissional de educação física deve ser capaz de transformar o esporte em atividades didáticas que desenvolverão várias habilidades em seus alunos, tornando-os mais seguros.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após essa pesquisa, percebemos o quão é importante integrar a educação física com a educação infantil, pois as crianças dessa faixa etária precisam entender a importância que essa disciplina tem para a vida adulta, mostrando a elas que não devem se tornar adultos sedentários e também a sua importância motivacional e como impacta na infância e em toda trajetória do ser humano

De acordo com Julian de Ajuriaguerra, médico de origem basca, formado na França e radicado durante muito tempo na Suíça, mundialmente reconhecido pelos seus trabalhos no âmbito da neurofisiologia, da neuropatologia e, fundamentalmente, no campo que interessa mais à teoria da psicomotricidade, a criança é o seu corpo. A evolução da criança é sinônimo de consciencialização e de conhecimento cada vez mais profundos do seu corpo, ou seja, do seu eu total. É com o corpo, diz-nos este autor, que a criança elabora todas as suas experiências vitais e organiza a sua personalidade única, total e evolutiva.

É necessário desde cedo mostrar que

as atividades físicas significam saúde em primeiro lugar, e que esse aprendizado possibilitará a elas o contato e o respeito com outras crianças, o aprendizado significativo, o respeito às regras, entre outras coisas que aprenderão.

No entanto, sabemos que ainda existem alguns obstáculos nas escolas para que essa disciplina possa ser desenvolvida com maestria, mas não podemos desistir frente a esses obstáculos e é aí que entra a criatividade e a didática do profissional da educação física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L.F.; COFANNI, M.C.R.S. Educação física e brincar: possibilidades de intervenção na escola. Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, São Paulo, v. 10, n. 15, 2009.

ANGOTTI, Maristela (org.). Educação Infantil: Muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1995, p. 15

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 13.

BRANDÃO, Carlos R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 7.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 4024/61. Brasília: MEC, 1961.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 05 de outubro de 1988, Senado Federal,1988.

BRASIL, Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), 1990.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, dee 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases nacionais. 5ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, coordenação Edições e Câmara, 2010.

BRASIL, Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008, altera a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a Obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica. Brasília, MEC.

CARVALHO, Ana Maria Almeida; PEDROSA, Maria Isabel. Precursores filogenéticos e antogenéticos da linguagem: reflexões preliminares. Revista de Ciências Humanas.

Florianopólis, v.34, nº 1, 2003, p. 45.

CLAPARÈDE, Edouard. A escola sob medida: e estudos complementares sobre Clarède e sua doutrina, por Jean PiagetLouis Meylan-Pierre Bovet. Tradução de Maria Lúcia do Eirado Silva. Rio de Janeiro: Editora Fundo da Cultura, 1961.

CARVALHO, Bruna.; SÁ, Cristina dos Santos. Influência da prática Lúdica no equilíbrio e na coordenação motora de crianças. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, São Paulo, ano 6, v. 18, 2008.

COMENIUS, J.A. Didática Magna, 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Glades Elisa P. Da Silva. Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 130.

DECROLY, Jean Ovide. Textos relacionados.In.:DUBREUCQ, Francine. Jean-Ovide--Decroly. Tradução de Carlos Vieira Coelho, Jason Ferreira Mafra, Lutgardes Costa Freire, Denise Henrique Mafra. Org.: Jason Ferreira Mafra. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, ed. Massanguana, coleção educadores,2010.

DEWEY, John. Experiência e Educação. Tradução de Anísio

Teixeira. São Paulo: Editora Nacional, 1976.

DROUET, R.C.R. Distúrbios da Aprendizagem. Ática SA: São Paulo, 1990

EBY, Frederick. História da Educação Moderna. 2ª ed. Porto Alegre: Globo, 1976.

FERREIRO, Emília. Alfabetização em Processo. 3ª ed. São Paulo: Cortez, autores associados, 1987.

FREINET, C. Pedagogia do Bom Senso. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1973.

FROEBEL, Friedrich. A educação do homem. Tradução de Maria C. Bastos. Passo Fundo. RS: EDUPF, 2001.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, Cores, Sons, Aromas: A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004, p. 70-87.

KAMII, Constance. A criança e o número: Implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. 39ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

KISHIMOTO, Tizuco. Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

KOHLBERG, Lawrence. Psicología del desarrollo moral. 1992.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In:

BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra. D.; NASCIMENTO,

Aricélia. R. do. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Estação Gráfica, 2006, p.

76.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica – Porto Alegre: Mediação. 2004, p. 18.

LOUREIRO, A. M. A. O ensino da música na escola fundamental.

São Paulo: Papirus, 2003, p. 43.

MEYER, Ivanise Corrêa Rezende. Brincar e viver: Projetos em Educação Infantil. 5ª ed., Rio de Janeiro: Wak editora, 2011.

MIRANDA, Simão de. Do Fascínio do Jogo a Alegria de Aprender nas Séries Iniciais.1ªed.São Paulo: Papirus, 2001, p. 34.

MONTESSORI, Maria. Da infância à adolescência. Rio de Janeiro: ZTG, 2006.

MULLER, V.R.; MARTINELI, T.A.P. O Estatuto da Criança e do Adolescente: um Instrumento Legal do Professor de Educação Física, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, p. 18, Maio de 2005.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002, p. 116.

PESTALOZZI, Johann. Textos Selecionados. In.: SOETARD, Michel. Johann Pestalozzi. Tradução de Martha Aparecida Santana Marcondes, Pedro Marcondes, Ciriello Mazzetto. Organização: João Lins Gasparin, Martha Aparecida Santana Marcondes. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massanguana, 2010.

PIAGET, J. Para onde vai a educação? Tradução de Ivete Braga, 6ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação. Tradução de Sérgio Millet. 2ª ed. Revista. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973, p. 15.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. Evolução histórica e atualidades. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1989, p. 187 - 188.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A R. e LEONTIEV, A.N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone-Educação USP, 1988.

WINNICOTT, Donald Woods. A criança e o seu mundo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982, p. 214.

WIGGERS Verena. As orientações pedagógicas da Educação Infantil em municípios de Santa Catarina. São Paulo: PUC/SP, 2007, p. 39.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. Da música, seus usos e recursos. São Paulo: UNESP, 2002, p. 120.